

## Informe Trimestral - Setembro 2024

### ALOCAÇÃO

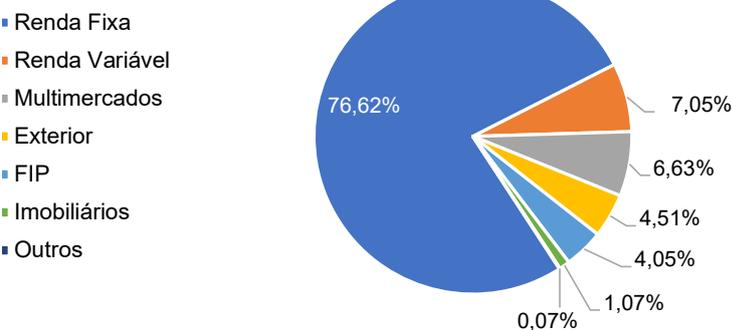
Segmento	Retorno no ano	Percentual do CDI
Renda Fixa	7,24%	90,61%
Renda Variável	-4,18%	-
Multimercados	3,41%	42,62%
Investimento no Exterior	9,36%	117,14%
Fundos em Participações	11,70%	146,43%
Imobiliários	1,40%	17,52%
<b>Cota BASF</b>	<b>5,97%</b>	<b>74,76%</b>

### INDICADORES

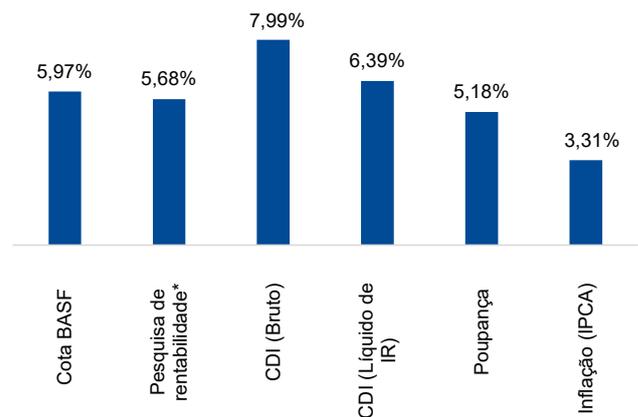
Indicadores	Até set/2024	Perspectiva 2024*
SELIC	10,75%	11,75%
IPCA	3,31%	4,37%
Dólar	R\$ 5,45	R\$ 5,40

\*Fonte: Relatório Focus, BACEN, base 30/09/2024.

### Composição Patrimonial R\$ 2,121 Bi.



### Retorno Acumulado em 2024



\* Pesquisa realizada por uma consultoria com outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, demonstrando o retorno médio das fundações no período.

### COMENTÁRIO

O ano de 2024 entra em sua reta final com um cenário incerto localmente e no exterior no que tange as diretrizes da economia global. Os últimos meses foram marcados por acontecimentos relevantes nas políticas monetárias globais, crescimento econômico na China e tensões geopolíticas. Na região do Oriente Médio, Israel aumentou suas operações no Líbano contra o Hezbollah. Localmente, com uma atividade econômica aquecida e uma inflação pressionada, o Brasil foi na contramão das economias desenvolvidas, elevando a taxa básica de juros em 0,25%, estabilizando a Selic em 10,75% ao ano, em uma decisão unânime do Comitê de Política Monetária (COPOM).

Nos Estados Unidos, os dados de inflação apresentando resultados mais aderentes a meta e um mercado de trabalho menos aquecido fizeram com que em setembro o Banco Central Americano (Fed), em um movimento amplamente esperado pelo mercado, iniciasse o ciclo de cortes nos juros, com uma redução de 0,50%, estabilizando-o em um intervalo de 4,75% a 5%, sendo este o primeiro corte desde 2020. Essa decisão é um sinal positivo para a economia global e tende a ter impacto positivo nos mercados emergentes, em especial no câmbio, com o movimento de carry trade. Com relação as eleições americanas, o cenário permanece incerto, sem um favorito para a disputa eleitoral.

Na China, indicadores de atividade e do mercado imobiliário abaixo das expectativas fizeram com que o governo chinês anunciasse pacotes sem precedentes para estimular sua economia, que segue demonstrando uma desaceleração da demanda doméstica. Entre as medidas anunciadas estão o corte as taxas de juros e a diminuição do compulsório a fim de aumentar a liquidez bancária e estimular o crédito. Já no setor de habitação e construção, que representa cerca de um quarto do PIB chinês, o governo anunciou a redução do percentual do pagamento mínimo para compra de uma segunda casa e reduziu as taxas de juros de estoques de hipotecas.

No Brasil, a atividade econômica continua surpreendendo de forma positiva, com destaque para o consumo das famílias e investimentos produtivos, com o Banco Central (BC) elevando as projeções de crescimento de 2,3% para 3,2% no ano. No mercado de trabalho, as taxas de desemprego continuam em queda (6,6% em agosto), com salários pressionados e geração de vagas em nível elevado. Já a inflação registrou alta de 4,31% nos últimos 12 meses, com o impacto da crise climática, que encareceu produtos agrícolas e bens industriais. Além disso, as alterações climáticas com secas e chuvas abaixo da média seguem contribuindo para o aumento das tarifas de energia.

Destaque também para o anúncio da indicação do Diretor de Política Monetária Gabriel Galípolo para a sucessão de Roberto Campos Neto na presidência do BC, com o mercado não enxergando sua indicação com algum tipo de bancada política, mas como alguém preparado para servir de ponte entre o mercado e o governo.

Falando sobre o mercado, no 3º trimestre o Ibovespa registrou alta de 6,38%, sendo o primeiro período de 3 meses positivos do índice. Vale destacar que os meses de julho e agosto foram positivos, com a direção se invertendo em setembro, diante de um cenário de juros em um patamar alto, preocupações de uma desaceleração do crescimento econômico e incertezas sobre a política fiscal que pressionaram os ativos de risco.

Dado o cenário de incertezas demonstrado, o portfólio da BASF Previdência gerou uma cota consolidada de 5,97% no ano, que representa 74,72% do CDI. A equipe de Investimentos da BASF Previdência seguirá atenta aos fatores externos e internos que requerem uma maior atenção, buscando manter um portfólio diversificado para adequar o risco e retorno no longo prazo.